

## A formação dos objetos de discurso e a produção de verdades sobre a violência sexual praticada por clérigos da Igreja Católica<sup>1</sup>

The formation of discursive objects and the production of truths about sexual violence perpetrated by Catholic Clergy

Izabelle Diniz<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Maringá - UEM

E-mail da autora: bellediniz11@gmail.com

Pedro Navarro<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Maringá - UEM

navarro.pl@gmail.com

**RESUMO:** Ao longo dos anos a sexualidade se tornou objeto de poder da religião católica por meio da produção de saberes produzidos em catecismos, códigos canônicos e encíclicas papais, capturando o que pode ser dito e não dito em uma determinado época. A partir de 2003, denúncias midiáticas de abusos sexuais envolvendo sacerdotes motivaram investigações por comissões independentes. Entre elas, o Relatório CIASE (França, 2020), fruto de trabalho multidisciplinar, combina um material de análise heterogêneo, estimou cerca de 216 mil crianças vitimadas e propôs recomendações de prevenção e reparação para o efeito sistêmico dos abusos sexuais. Por meio do método arqueogenealógico, dos Estudos Discursivos Foucaultianos, tomamos o Relatório CIASE como materialidade discursiva que descreve como a produção do discurso é controlada e organizada em um campo de poder saber. O estudo objetivou analisar os objetos de discurso e a produção de saberes sobre a violência sexual na Igreja Católica. Esses objetos de discurso (o abusador sexual, a vítima, o pecado, a culpa, o perdão, a instituição e o silêncio) emergem e se articulam a partir de regras de formação que não apenas instituem a violência como referencial, mas também a regulam discursivamente. O movimento analítico apresentado resulta de uma pesquisa de mestrado mais abrangente com 49 sequências enunciativas do Relatório CIASE, analisadas com base em conceitos foucaultianos. Como não é possível descrever o arquivo sobre violência sexual e membros da Igreja Católica em sua totalidade, foram selecionadas 19 SEs da quais extraímos regularidades na articulação entre poder, saber e sexualidade na produção de verdades sobre o acontecimento em que se tornou o abuso sexual cometido por clérigos.

**Palavras-chave:** Foucault; Discurso; Abuso Sexual; Igreja Católica.

---

<sup>1</sup> A análise discursiva apresentada neste artigo integra uma pesquisa mais ampla, desenvolvida em nível de mestrado por Izabelle Diniz, intitulada *O abuso sexual cometido por padres agressores como acontecimento no relatório CIASE: embates entre relações de poder e vontade de verdade*. Disponível: <https://ple.uem.br/teses-e-dissertacoes-antigas-ate-2025/dissertacao-izabelle-diniz-da-silva-ple-izabelle-diniz.pdf>

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestra em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Licenciada em Letras Português/Inglês (Unifcv) e Bacharel em Comunicação e Mídias (UEM). Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1516-2028>

<sup>3</sup> Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professor Adjunto – Nível B da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: [navarro.pl@gmail.com](mailto:navarro.pl@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3267-4985>

**ABSTRACT:** Over the years, sexuality has become an object of power within the Catholic religion through the production of knowledge codified in catechisms, canon-law codes, and papal encyclicals, thus capturing what can and cannot be said in each period. Since 2003, media reports of sexual abuse involving clergy have prompted investigations by independent commissions. Among them, the CIASE Report (France, 2020), the product of a multidisciplinary effort, assembled a heterogeneous analytical corpus, estimated that approximately 216,000 children were victimized, and proposed recommendations for prevention and reparation addressing the systemic effects of sexual abuse. Drawing on the archaeogenealogical method of Foucauldian Discourse Studies, we approach the CIASE Report as a discursive materiality that elucidates how discourse production is controlled and organized within a power–knowledge field. The study aimed to analyze the objects of discourse and the production of knowledge about sexual violence in the Catholic Church. These objects of discourse (the sexual abuser, the victim, sin, guilt, forgiveness, the institution, and silence) emerge and are articulated through rules of formation that not only posit violence as a referent but also regulate it discursively. The analytical trajectory presented stems from a broader master’s research encompassing 49 enunciative sequences from the CIASE Report, examined through Foucauldian concepts. As it is not possible to describe in full the archive concerning sexual violence and members of the Catholic Church, 19 sequences were selected, from which we extracted regularities in the articulation among power, knowledge, and sexuality in the production of truths about the event that sexual abuse by clergy has become.

**Keywords:** Foucault; Discourse; Sexual Abuse; Catholic Church.

## **Introdução: trajetórias do dizer sobre a violência**

A sexualidade, ao longo da história, foi se constituindo em objeto de poder pelo modo como o catolicismo produziu saberes sobre os fiéis e a sua relação com a libido, valendo-se de diversos instrumentos, tais como catecismos, documentos pontifícios e encíclicas papais. Trata-se de um acontecimento que transformou a sexualidade em discursos que foram legitimados pela captura do desejo por enunciados de disciplina, os quais atravessam os corpos. Isso fez com que esse objeto de discurso se tornasse uma instituição poderosa, capaz, inclusive, de colocar em crise a própria estrutura que lhe confere visibilidade e enunciabilidade.

Desde 2003, a Santa Sé vem respondendo a denúncias de abusos sexuais envolvendo seus sacerdotes, após a publicação de relatos dessa natureza em diversos veículos midiáticos de grande relevância mundial. Esse cenário fez eclodir investigações conduzidas por comissões independentes, dando a conhecer os relatos das vítimas presentes nesses relatórios e em processos jurídicos.

A instauração dessas comissões independentes<sup>4</sup> para investigar os casos constitui uma forma de evidenciar o exercício do poder em funcionamento. Nesse âmbito, o relatório francês da Comissão Independente sobre Abusos Sexuais na França (CIASE), publicado em 2020, foi tomado por nós como um documento que, ao investigar os abusos sexuais cometidos por membros do clero católico no país, produz uma verdade sobre esse tipo de violência. A referida comissão foi criada em 2018 com a finalidade de apurar ocorrências datadas desde 1950, sendo presidida por Jean-Marc Sauvé, ex-vice-presidente do Conselho de Estado, a mais alta corte administrativa da França, e composta por uma equipe multidisciplinar que incluía direito criminal, canônico e proteção infantil, medicina, psiquiatria, educação, ciências sociais, ética e teologia. Durante três anos, foram examinados documentos públicos, depoimentos de vítimas e entrevistas com autoridades eclesásticas. Os diferentes dados reunidos possibilitaram uma análise qualitativa e quantitativa da violência sexual na Igreja Católica.

É importante constar, antes de iniciarmos a análise proposta, que a discussão realizada neste artigo está inserida em um âmbito mais abrangente, visto que sua temática estaria em articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da

---

<sup>4</sup> Na Austrália, a Comissão Real sobre Respostas Institucionais ao Abuso Sexual de Crianças, que operou de 2013 a 2017, descobriu que milhares de crianças foram abusadas em diversas instituições, muitas das quais ligadas à Igreja Católica. Nos Estados Unidos, relatórios semelhantes emergiram, destacando décadas de abusos e de encobrimentos, como visto no relatório do Grande Júri da Pensilvânia, em 2018.

ONU<sup>5</sup>, sobretudo com os seguintes objetivos: igualdade de gênero, redução das desigualdades, paz, justiça e instituições eficazes e educação de qualidade. Isso se deve ao fato de considerarmos que a discussão realizada pode contribuir para a promoção da justiça, da igualdade de gênero, da educação ética para a sexualidade e da transparência institucional.

O documento é dividido em três partes: principais resultados, metodologias e recomendações. Na primeira parte, apresentam-se os dados que ressaltam que aproximadamente 216 mil crianças foram vítimas de abuso sexual por clérigos ou membros de ordens religiosas. Na segunda, a CIASE adotou uma abordagem metodológica abrangente e multidisciplinar, que incluiu entrevistas com vítimas, questionário anônimo, pesquisa geral da população sobre violência sexual e análise de arquivos civis e da Igreja. Por fim, na última parte, o relatório faz recomendações visando à prevenção de futuros abusos e à reparação aos que foram violentados.

Do ponto de vista discursivo que adotamos para a análise foucaultiana do relatório, este, em sua condição de documento, emerge de uma teia discursiva de atuação dos discursos institucionais que circulam e movimentam as relações de poder. Afinal, em uma sociedade como a nossa, “a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos (Foucault, 1996, p.7-8). Essa teia conduz, portanto, à constituição de um tipo de conhecimento sobre a violência sexual praticada por representantes da Igreja Católica, conhecimento este passível de análise fundamentada em pressupostos teórico-metodológicos elaborados no interior da linha de pesquisa conhecida como Estudos discursivos foucaultianos.

De acordo com Foucault (2008), a formação dos objetos aborda as condições históricas pelas quais algo passa a existir como objeto possível de conhecimento, torna-se nomeado, pensado e descrito no interior de determinado regime de enunciabilidade. Não se trata de objetos naturais ou dados em si mesmos, mas de objetos produzidos pelas práticas discursivas, institucionais e sociais que recortam parcelas da realidade, definem o que pode ser visto, nomeado e descrito, e autorizam quem pode falar sobre isso. Um objeto só emerge, porque existe uma rede específica de práticas, procedimentos de investigação, técnicas de observação, arquivos, estatísticas, rituais de confissão, instituições como tribunais, comissões ou igrejas, que lhe conferem existência discursiva. Assim, os objetos não preexistem às práticas que os enunciam, eles são constituídos a partir de jogos de poder-saber que delimitam seus contornos, estabelecem seus modos de visibilidade e organizam o que pode ser dito, produzido ou

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 17 de nov. 2025.

silenciado sobre eles. Nessa direção, cada documento sobre a temática do abuso sexual envolvendo sacerdotes configura um saber sobre esse objeto, e os enunciados que compõem o relatório CIASE ultrapassam limites, na medida em que organizam e estabelecem séries e relações que configuram um campo de poder-saber. Dito isso, o relatório CIASE é a materialidade discursiva da qual extraímos as sequências enunciativas (doravante SE) que possibilitam observar agenciamento coletivo de enunciação que reorganiza os estratos discursivos e institucionais sobre o abuso sexual praticado por clérigos contra aqueles que professam a fé cristã, em sua confissão católica.

De posse dessa orientação discursiva, objetivamos analisar os objetos de discurso e a produção de saberes sobre a violência sexual na Igreja Católica. Esses objetos de discurso (o abusador sexual, a vítima, o pecado, a culpa, o perdão, a instituição e o silêncio) não preexistem ao campo discursivo, mas emergem e se articulam a partir de regras de formação que não apenas instituem a violência como referencial, mas também a regulam discursivamente. No interior dessas regras, configuram-se as condições de existência, coexistência e transformação desses objetos, que passam a funcionar como operadores de verdade no dispositivo eclesial.

O movimento analítico apresentado resulta de uma pesquisa de mestrado, na qual analisamos um conjunto de 49 SEs do Relatório CIASE, submetidas a uma leitura ancorada nos conceitos foucaultianos. Como não é possível descrever o arquivo sobre violência sexual e membros da Igreja Católica em sua totalidade, selecionamos 19 SEs para delas extrair regularidades na articulação entre poder, saber e sexualidade na produção de verdades sobre o acontecimento em que se tornou o abuso sexual cometido por clérigos.

## **1. Elementos do método arqueogenealógico e os objetos de discurso relativos ao abuso sexual cometido por padres**

Para dar continuidade à investigação proposta, debruçamo-nos sobre alguns elementos das regras de formação dos objetos, visto que nosso material de análise é composto por um conjunto de enunciados díspares entre si, os quais “formam um conjunto quando os enunciados, diferentes em sua forma, dispersos no tempo, formam um conjunto quando se referem a um único e mesmo objeto” (Foucault, 2008, p. 36). Um objeto ou um campo discursivo não se constitui pela unidade, coerência ou continuidade, mas pela articulação entre enunciados que não são homogêneos, não derivam de uma origem comum, não obedecem necessariamente às mesmas lógicas institucionais e nem são produzidos pelos mesmos sujeitos ou saberes. O

discurso não é uma totalidade orgânica, coerente e transparente, mas um campo de dispersão, no qual emergem enunciados provenientes de lugares distintos que, apesar de suas diferenças, produzem regularidades e instituem um objeto, uma prática ou um regime de verdade. Justamente o encontro, e não a fusão, desses enunciados heterogêneos que permite a emergência de um objeto discursivo. Por exemplo, no caso do abuso sexual praticado por religiosos, o objeto se forma não pela unidade, mas pelo cruzamento entre depoimentos de vítimas, arquivos eclesiais, estatísticas, laudos médicos, análises sociológicas, registros jurídicos e pronunciamentos oficiais da Igreja. Cada uma dessas materialidades discursivas é distinta, mas, juntas, produzem o campo de saber que torna o fenômeno analisável. Dessa forma, somos impulsionados a questionar os começos possíveis e a natureza dos objetos do conhecimento, devido ao fato de serem produtos das práticas discursivas específicas e de relações de poder que tentam governar os vivos.

A formação dos objetos não é um processo natural ou dado pela simples observação da realidade. Antes, é um processo complexo, composto por um emaranhado de relações de poder, as quais advêm de regras específicas e de condições de possibilidade que definem o que pode ser dito, pensado ou investigado em determinado momento histórico.

Para mobilizarmos os elementos das regras de formação dos objetos, consideramos a sensibilidade da temática abordada pelo relatório, que é a violência sexual presente na Igreja Católica, mas também como o relatório contribui para a produção discursiva da problemática, partindo de contextos históricos, práticas discursivas, relações de poder e normas institucionais. Isso requereu um olhar sobre as SE, com ênfase no modo como os objetos de estudo são discursivamente apresentados ao público. Dessa forma, para fins metodológicos, expomos os critérios e a justificativa dos recortes enunciativos, concernentes à descrição e à investigação enunciativa que segue:

- 1) objetos recortados por medidas de discriminação e de repressão: analisamos como o relatório identifica os casos de violência sexual, observando critérios utilizados para classificar e distinguir diferentes formas de violência ou abuso. Isso incluiu o exame de como a Igreja e a sociedade respondem a essas questões, especialmente em termos de repressão e discriminação;
- 2) definição de um grupo de relações entre enunciados: examinamos as formas como o relatório estabelece conexões entre diferentes declarações, documentos, testemunhos e dados, identificando os tipos de encadeamento (causal, temporal) usados para instituir dado saber sobre a violência sexual;

- 3) estabelecimento de grupos de enunciados: identificamos os conceitos centrais que emergem no relatório: "violência sexual", "silêncio", "impunidade", "verdade" para analisar como esses conceitos são definidos, utilizados e relacionados entre si ao longo do texto;
- 4) descrição do encadeamento e explicação das formas unitárias sob as quais eles se apresentam: analisamos como o relatório expõe e denuncia os temas da violência sexual, a reação institucional da Igreja e as consequências para as vítimas de maneira coesa e unificada, identificando a persistência desses temas ao longo do tempo e como eles se relacionam com a estrutura mais ampla do relatório.

A dualidade entre silêncio e exposição, juntamente com a dinâmica de impunidade e reconhecimento, configura tensões inerentes às relações de poder que se articulam nas práticas discursivas. O relatório CIASE, portanto, emerge como um campo de batalha no qual a vontade de verdade é constantemente negociada, disputada e reformulada.

Atentamo-nos para o modo como o relatório identifica os casos de violência sexual, a fim de compreender como ele estabelece relações entre diferentes declarações, incluindo testemunhos de vítimas, documentos da Igreja e dados estatísticos. Isso implicou examinar como o relatório vincula seus enunciados para construir um objeto de conhecimento coeso sobre os abusos, evidenciando a estrutura e os tipos de encadeamento (causal, contrastivo, temporal) que fundamentaram a análise. Essas relações são necessárias para compreender a amplitude, a natureza e as repercussões dos abusos, bem como para identificar as falhas sistêmicas que permitiram que esses atos continuassem. Observamos, assim, a ocorrência de estabelecimento entre diferentes declarações, como testemunhos de vítimas, documentos da Igreja e dados estatísticos, evidenciando a complexidade dos abusos sexuais na Igreja Católica. A seguir, detalhamos, com base nas SEs, como o relatório vincula esses elementos:

#### SE 01 - Integração de testemunhos e dados científicos

“Estudo socioantropológico liderado pela Fundação Maison des sciences de l’homme, sob a direção de Laëtitia Atlani-Duault, foi baseado em uma análise detalhada dos testemunhos das vítimas, incluindo 153 audiências de vítimas que testemunharam durante reuniões com os membros da CIASE e 2819 cartas e e-mails enviados à CIASE. Este trabalho possibilitou selecionar os relatos mais representativos confiados à CIASE e citar as palavras das vítimas ao longo do relatório, ressaltando o valor da experiência vivida em complemento à análise científica”.

Fonte: CIASE (2020, p. 110).

#### SE 02 - Testemunho de vítima

“Srta. X, que era uma irmã leiga de 31 anos na época dos fatos, denuncia o abuso sexual cometido por um padre de uma ordem tradicional que a ouviu em confissão. Ele lhe fez acreditar que seu sofrimento era o caminho para a santificação, que ela deveria aceitar tudo dele, até mesmo relações sexuais, pois, no final, era Jesus que ela recebia através desse padre. O trauma psicológico foi tão intenso que ela desenvolveu uma doença autoimune, levando-a a questionar a si mesma e a considerar o abuso como normal”.

Fonte: CIASE (2020, p. 150).

#### SE 03 - Abuso instrucional

“O abuso instrucional ocorre em espaços educacionais independentes, que são extensões da escola ou da paróquia, principalmente na forma de "fundações de caridade" ou corpos autônomos dentro dos movimentos da Igreja, sendo os escoteiros o exemplo mais conhecido. Este padrão de abuso, junto com o abuso familiar, é mais visto nos casos mais recentes de abuso, datando dos anos 1990 e 2000”.

Fonte: CIASE (2020, p. 170).

#### SE 04 - Perfil dos agressores

“O perfil dos agressores, conforme descrito nos arquivos judiciais e nas entrevistas realizadas com os agressores do clero, revela que a maioria deles tinha um histórico de abuso sexual na infância. Os perpetradores muitas vezes minimizavam a gravidade de seus atos, descrevendo-os como manifestações de afeto ou como incidentes isolados. A análise dos dados mostrou que, na maioria dos casos, os agressores conheciam suas vítimas e que o abuso sexual era frequentemente repetido ao longo de vários anos, indicando um padrão de comportamento predatório”.

Fonte: CIASE (2020, p. 127).

#### SE 05 - Dados estatísticos

“O lar ou o escritório do agressor tornou-se um local crescente para o abuso, passando de 11,5% para 22,2% dos casos, enquanto o ambiente familiar e as saídas aumentaram de 18% para quase 28%. Isso ocorreu paralelamente à redução das estruturas e serviços da Igreja como locais de abuso, devido à diminuição das circunstâncias que favorecem a intimidade e a troca interpessoal com membros do clero e ordens religiosas”.

Fonte: CIASE (2020, p. 180).

Cada SE contribui para a construção de um discurso coletivo do relatório, destacando diferentes aspectos dos abusos sexuais na Igreja e as complexas relações entre vítimas, agressores e a instituição. A SE 01, em particular, explicita o modo como o relatório articula experiências pessoais e procedimentos de pesquisa científica para fornecer uma visão compreensiva dos abusos. A integração dos testemunhos das vítimas, obtidos através de audiências e correspondências, com a análise socioantropológica, permite um entendimento do impacto e das circunstâncias dos abusos, enriquecendo a análise com nuances humanas e emocionais que dados puramente estatísticos não poderiam fornecer.

Já a SE 02, por sua vez, oferece uma visão direta da experiência de uma vítima, destacando como o abuso foi mascarado sob pretexto religioso, o que evidencia o abuso de autoridade e a manipulação psicológica. O relato pessoal caracteriza o mecanismo complexo

de controle e de exploração exercido pelo abusador sexual, e o impacto duradouro na saúde e na percepção que a vítima tem de si mesma.

A SE 03 deflagra que os espaços educacionais, considerados como lugares seguros, surgem como cenários de abusos perpetrados por agentes religiosos. Isso sublinha a traição da confiança e o abuso de poder de instituições respeitadas, além de alertar para uma tendência no aumento desse tipo de violência nas décadas recentes.

Na SE 04, observamos as características comuns entre os abusadores sexual, incluindo antecedentes de abuso e minimização dos atos cometidos. A descrição destaca a existência de um padrão predatório e a complexidade em lidar com tais indivíduos que, muitas vezes, utilizam sua posição para cometer e ocultar abusos repetidamente.

Por fim, na SE 05, é abordada a evolução dos locais preferenciais para o cometimento de abusos, indicando uma migração para espaços mais privados e menos supervisionados. Dessa forma, ocorreram mudanças nas oportunidades e nos métodos utilizados pelos agressores, assim como possíveis efeitos das medidas preventivas adotadas pela Igreja.

O Relatório CIASE tece relações de poder entre testemunhos de vítimas, documentos eclesiais e dados estatísticos. Ele estabelece conexões causais, demonstrando como as posições de poder e confiança ocupadas pelos agressores facilitaram os atos de abuso, permitindo manipulações e evitando punições. Contrastivamente, o relatório evidencia a discrepância entre o discurso moral da Igreja e a realidade dos abusos, destacando a minimização ou negação institucional frente às alegações de abuso.

O termo “abuso sexual” é usado para descrever atos de violência sexual cometidos, na maioria das vezes, por membros do clero contra menores e adultos vulneráveis. O relatório detalha a natureza desses atos, abrangendo desde toques inapropriados até o estupro, e enfatiza a gravidade do impacto dessa prática nas vítimas. Vejamos como isso é enunciado nas SE selecionadas:

#### SE 06 - Complexidade dos Fatores que contribuem para o abuso sexual na Igreja Católica

“Fatores pessoais, interpessoais e sistêmicos combinam-se de maneiras muito complexas para fomentar o abuso sexual dentro da Igreja Católica como em todas as sociedades”

Fonte: CIASE (2020, p. 150).

## SE 07 - Impacto da hierarquia da Igreja no Abuso Sexual e sua ocultação

“A nível institucional, a estrutura hierárquica particular da Igreja Católica pode dar a um membro do clero a ilusão de ter poder sobre os fiéis [...] justificar certas agressões sexuais. [...] A falta de rigor no processo de recrutamento do clero [...] pode levar ao recrutamento de pessoas em risco. A ausência ou desconhecimento do risco de abuso sexual e das dificuldades de se posicionar emocionalmente no cuidado dos jovens pode levar a um risco acrescido de abuso sexual ao qual se segue a sua ocultação”.

Fonte: CIASE (2020, p. 175).

As SE 06 e 07 destacam a complexidade e a forma multifacetada do abuso sexual na Igreja, sublinhando a necessidade de uma compreensão abrangente e de intervenções multifacetadas para abordar efetivamente o problema. A SE 06 enfatiza que o abuso sexual resulta de uma combinação complexa de fatores pessoais, interpessoais e sistêmicos. Esses fatores não operam isoladamente; ao contrário, eles se entrelaçam e reforçam uns aos outros, criando um ambiente em que o abuso pode prosperar. Isso sugere que a compreensão e a prevenção do abuso sexual exigem uma abordagem holística, que considere todas essas dimensões. Além disso, a SE 07 explora como a estrutura hierárquica da Igreja Católica pode legitimar tanto a perpetração quanto a ocultação do crime. A hierarquia institucional pode dar aos membros do clero uma percepção distorcida do poder que detêm, o que pode ser mal utilizado para justificar e encobrir agressões sexuais.

Dada essa natureza distorcida, a SE 07 destaca a importância do processo de recrutamento e formação do clero, indicando que falhas nesse sistema podem permitir a admissão e a manutenção de indivíduos propensos a comportamentos abusivos. A falta de consciência sobre o risco de abuso sexual e as lacunas na capacidade de se posicionar emocionalmente no cuidado com os jovens são identificadas como fatores que aumentam o risco de abuso e sua subsequente ocultação. O abuso sexual é descrito não apenas como ato de violência, mas como um fenômeno complexo envolvendo fatores pessoais, interpessoais e sistêmicos. Assim, o saber sobre a violência cometida é escalonado, por intermédio de investigações e de relatórios, configurando como o poder é exercido e resistido no interior da instituição. O discurso que emerge não apenas nomeia os atos de violência, mas também os contextualiza dentro de uma estrutura maior de poder e de controle.

Vale destacar, no entanto, que nessa SE o enunciador não é tão enfático, o que está evidenciado na materialidade linguística pela repetição da locução verbal “pode dar” e “pode levar”. Sua posição no discurso do relatório, em virtude do uso do verbo auxiliar modal, confere à verdade que deseja estabelecer um aspecto da ordem da possibilidade, ou seja, evita, para efeitos desta vontade de verdade, estabelecer uma relação de causa e efeito entre a existência de estrutura hierárquica e “ilusão de poder sobre os fiéis” ou entre falta de rigor e “recrutamento

de pessoas em risco”. Mesmo assim, no contexto maior do CIASE, tendo em vista a análise feita até aqui, arriscamos afirmar que é parte de uma estratégia argumentativa para sugerir, já tendo antecedentes que comprovem a relação causal.

## 2. Responsabilidade institucional e regimes de verdade no discurso sobre os abusos sexuais

O termo cultura do silenciamento é crucial para entender como a Igreja lidou com as denúncias de abuso sexual. Esse conceito refere-se à tendência institucional de minimizar, ocultar ou negar as ocorrências de abuso para proteger a imagem da Igreja. O relatório mostra como essa cultura facilitou a perpetuação do abuso, ao não responsabilizar os agressores e não proteger as vítimas.

### SE 08 - Cultura do silenciamento nas respostas ao abuso sexual

“Os termos 'omertà' e 'cultura do silêncio' foram ouvidos repetidas vezes neste estudo [...] Os depoimentos das vítimas destacam o peso do silêncio das palavras usadas para minimizar os atos dos eufemismos por vezes da pressão para não denunciar ou mesmo do recurso abusivo ao perdão como forma de silenciar e relegar a violência para o passado”.

Fonte: CIASE (2020, p. 200).

### SE 09 - Agravamento do sofrimento por negar o abuso sexual

“A relativização ou mesmo a negação do abuso exacerbou o sofrimento das vítimas. A relativização tende a minimizar a natureza e o impacto da violência sexual”.

Fonte: CIASE (2020, p. 275).

A SE 08 explora como essa cultura do silenciamento se manifesta nas respostas institucionais ao ato de violência. A utilização de termos como “*omertà*” e “cultura do silêncio” acionam uma prática enraizada de não comunicação e encobrimento dentro da Igreja. A palavra *omertà* confere carga semântica ao enunciado, pois evoca a tradição de silêncio e segredo, visto se referir a um código de honra, sustentado por um forte sentido de família, que proíbe informar ou cooperar com autoridades externas, especialmente em questões que poderiam incriminar ou comprometer os membros do grupo. Um provérbio siciliano resume bem a forma como tal código de honra é respeitado: “quem fala pouco viverá cem anos”; também é considerada uma forma de cumplicidade com o submundo. Ao ser usado no Relatório CIASE, o termo implica uma comparação com práticas de silenciamento e proteção mútua que visam ocultar crimes e proteger os abusadores sexuais ao custo da justiça e do bem-estar das vítimas.

O termo napolitano intensifica o entendimento do que é a cultura do silenciamento no contexto do Relatório CIASE: a imposição não é apenas norma social, mas um mecanismo de controle institucional que opera por meio de pressão para não denunciar, uso de eufemismos

para minimizar a gravidade dos atos, e até o recurso do perdão como forma de desconsiderar e relegar a violência para o passado. Assim, a palavra *omertà* amplia a denúncia da gravidade e do alcance sistêmico do silêncio ao redor do abuso sexual, uma dinâmica de poder de proteção que vai além do individual e se inscreve nas práticas culturais e estruturais da instituição. O relatório destaca como os depoimentos das vítimas possuem várias formas que visibilizam os modos distintos e diversos que o silenciamento assume, desde o uso de eufemismos para atenuar a gravidade dos abusos até a pressão exercida sobre as vítimas para que não denunciem os atos, ou até o abuso do conceito de perdão para evitar a responsabilização e manter o crime encoberto.

Por sua vez, a SE 09 aborda como a relativização ou negação do abuso sexual intensifica o sofrimento das vítimas. Minimizar a gravidade do abuso não apenas invalida a experiência da vítima, mas também agrava o trauma, porque nega o reconhecimento do ato violento e seu impacto. Essa prática de relativização contribui para a continuidade da cultura do silenciamento, perpetuando um ciclo em que o abuso é encoberto, enquanto suas vítimas são deixadas sem o apoio e a validação necessários para o processo de cura. Logo, a cultura de silenciamento é uma dinâmica de poder, mediante o qual a instituição se move para manter sua autoridade e imagem, suprimindo o conhecimento sobre os atos de violência cometidos por parte de seus representantes. De acordo com Taylor (2018), um claro exemplo de como o poder opera não apenas reprimindo, mas também produzindo o saber ou, neste caso, obstruindo e moldando o saber. O silêncio é, portanto, uma manifestação de poder que controla o discurso sobre o abuso sexual, ao mesmo tempo, participa de uma estratégia de governo exercido sobre os corpos violentados, pois, dificilmente, estes poderiam ter forças para denunciar o que pode ser qualificado como organização criminal, na qual seus membros protegem-se uns aos outros.

O termo responsabilidade institucional é utilizado para discutir o papel da Igreja Católica na gestão das denúncias de abuso. O relatório critica a falta de ação adequada e a relutância em assumir a responsabilidade pelos atos de abuso cometidos dentro da instituição. Isso inclui a falha em criar um ambiente seguro, a ineficácia nas investigações e a falta de apoio às vítimas.

#### SE 10 - Responsabilidade institucional: chamado à ação e reflexão

“Recomendação N° 24: Reconhecer a responsabilidade sistêmica da Igreja e como tal examinar os fatores que contribuíram para o seu fracasso institucional”.

Fonte: CIASE (2020, p. 275).

## SE 11 - Responsabilidade institucional nos abusos sexuais

“Fora do âmbito legal, a violência sexual na Igreja evidencia uma responsabilidade mais ampla de caráter institucional, estrutural ou sistêmico. [...] Substitui-se a ideia de falha individual ou de falhas de salvaguarda pela ideia de disfunção ou falha organizacional”.

Fonte: CIASE (2020, p. 275).

Na SE 10, a responsabilidade institucional é destacada pela Recomendação nº 24, que se refere a uma das recomendações específicas feitas pela comissão que investigou os abusos sexuais na Igreja Católica, indicando uma ação proposta baseada nas descobertas da investigação. Nela, enuncia-se a ênfase na necessidade de reconhecer a responsabilidade sistêmica da Igreja nos fracassos institucionais. Essa SE aponta para uma convocação direta à Igreja para examinar e admitir os fatores que contribuíram para seus fracassos, sugerindo uma introspecção e revisão estrutural para evitar a repetição dos mesmos erros.

A SE 11 amplia a discussão para além do âmbito legal, identificando a violência sexual na Igreja como manifestação de uma responsabilidade mais abrangente de caráter institucional, estrutural ou sistêmico. Em outros termos, essa sequência enunciativa expõe que a questão não se limita a falhas individuais ou lacunas nas medidas de proteção. Trata-se, antes, de uma disfunção ou falha organizacional mais profunda. Aqui, a responsabilidade é vista como uma questão estrutural que permeia toda a instituição, necessitando de uma abordagem e solução igualmente estruturais. A responsabilidade institucional aborda diretamente a questão do poder e do saber, questionando quem tem a autoridade para definir e resolver o problema do abuso sexual.

A ligação do conceito de verdade com as SE 10 e 11 também se destaca no chamado para a ação e reflexão, sugerindo que o enfrentamento da verdade sobre os abusos é um ponto de partida para a transformação institucional. Isso envolve a criação de um ambiente seguro, investigações eficazes e apoio adequado às vítimas, fundamentados em um compromisso com a verdade. O conceito de verdade é central para o objetivo do relatório, que é revelar a realidade do abuso sexual na Igreja Católica. O relatório visa estabelecer um registro factual dos abusos, pelo desafio da cultura de negação, com a finalidade de alcançar a transparência que possa assegurar o reconhecimento e a validação das experiências relatadas pelas vítimas.

## SE 12 - Busca pela verdade

“A instituição eclesiástica deve envidar todos os esforços sem limites de prazo para esclarecer as acusações de violência sexual mesmo depois de decorrido o prazo de prescrição”.

Fonte: CIASE (2020, p. 275).

## SE 13 - A busca pela verdade e reparação no contexto de abusos sexuais

“À luz do diagnóstico da Comissão, o ponto de partida para um processo de verdade e reparação em relação ao passado deve ser afirmar e buscar a responsabilidade dos perpetradores bem como explorar a responsabilidade da instituição dentro de cujos muros o abuso aconteceu”.

Fonte: CIASE (2020, p. 290).

As séries enunciativas 12 e 13, conforme apresentadas no contexto do relatório da CIASE, abordam a importância da busca pela verdade e pela reparação no âmbito dos abusos sexuais na Igreja Católica. A primeira sublinha a necessidade de a instituição eclesial empreender esforços contínuos para esclarecer acusações de violência sexual, independentemente do prazo de prescrição. Nessa sequência, o enunciador coletivo faz uso da locução verbal “deve envidar” para projetar sobre o que investiga um efeito da ordem da obrigatoriedade. Em outras palavras, tenta agir sobre a instituição eclesial, visto que a busca pela verdade deve transcender limitações temporais legais ou administrativas, refletindo um compromisso inabalável com a justiça e o efeito transparência. A implicação aqui é que a verdade tem um valor intrínseco que não diminui com o tempo; pelo contrário, o esclarecimento de casos de abuso, mesmo após muitos anos, é crucial para validar as experiências das vítimas, promover a cura e assegurar que a justiça seja feita. Isso desafia a cultura de negação e silêncio, porque interpela a Igreja para que exerça seu compromisso no enfrentamento do seu passado para melhorar a sua confiança e a sua credibilidade institucional.

Já o enunciado da SE 13 expande o conceito, ligando a verdade não apenas ao esclarecimento dos fatos, mas também ao processo de reparação. Essa série enunciativa destaca que a verdade e a reparação devem começar com o reconhecimento e a responsabilização dos perpetradores, bem como a análise da responsabilidade institucional no contexto em que os abusos ocorreram. Uma compreensão de que a verdade não é apenas factual, mas também moral e reparativa. Novamente, o verbo dever é usado com efeito de obrigatoriedade e compõe a legitimação da posição de sujeito que detém o poder-saber para prescrever ações necessárias no contexto de abusos sexuais, impondo uma necessidade imperativa de afirmar e buscar a responsabilidade tanto dos abusadores sexuais quanto da instituição. Esta prescrição não se limita a destacar a importância do processo de verdade e reparação, mas estabelece que essas ações são obrigatórias e devem ser enviadas para que haja justiça. A expressão “À luz do diagnóstico da Comissão” funciona como uma ancoragem linguística que, no embate entre o desejo de governamentalidade da Igreja e a contraposição a esse mecanismo, confere autoridade ao enunciado, situando a prescrição em um contexto de seriedade e investigação oficial. A construção das responsabilidades individuais e institucionais reforça a necessidade de uma

abordagem equitativa e abrangente, tanto dos abusadores sexuais quanto da instituição. Assim, a linguagem utilizada é estratégica, projetando um senso de urgência e obrigatoriedade, no processo de verdade e reparação, bem como enfatizando a responsabilidade compartilhada entre indivíduos e a instituição.

Por fim, as SEs nos dão a conhecer a intrincada relação entre saber, poder e discurso no contexto dos abusos sexuais na Igreja Católica. Partindo da premissa de que o poder está entrelaçado com o saber, e ambos são manifestados através do discurso (Foucault, 2009), os enunciados evidenciam como o discurso em torno do abuso sexual na Igreja Católica não é apenas uma questão de linguagem, mas de complexas relações de poder e formas de saber. O Relatório CIASE, ao investigar, relatar e recomendar ações sobre os abusos sexuais na Igreja Católica, exemplifica como o entendimento desses abusos é construído, contestado e transformado. Ele faz submergir nas teias discursivas as complexidades das dinâmicas de poder, saber e discurso e como elas moldam a realidade dos abusos sexuais dentro da instituição religiosa.

### **3. Do disperso ao uno: encadeamentos temáticos do Relatório CIASE**

Encaminham-nos para o critério intitulado descrição do encadeamento e explicação das formas unitárias sob as quais eles se apresentam. Para tanto, examinamos como o relatório organizou e apresentou seus temas centrais, com a atenção voltada para o estabelecimento da identidade e da persistência dos temas de violência sexual, a reação da igreja e o impacto sobre as vítimas. Isso envolveu analisar a estrutura do relatório para compreender como ele articula esses temas de forma a apresentar uma visão unificada e coerente dos abusos sexuais na Igreja Católica.

O relatório está estruturado de maneira a fornecer uma análise sequencial dos temas, começando com a metodologia, seguida pela iluminação da análise qualitativa e quantitativa da violência sexual na Igreja. A discussão progride, mostrando as atitudes da Igreja ao longo do tempo e, por fim, explora as vias para a verdade e reparação, bem como a prevenção futura. Ao mobilizar os elementos das regras de formação discursiva dos objetos, conforme delineado por Foucault (2008), observamos que os objetivos do relatório são multifacetados, interconectados e se relacionam diretamente com os conceitos de enunciado, prática discursiva e função enunciativa, fato esse que nos possibilitou descrever três temáticas principais no meio da

dispersão enunciativa: o abuso sexual, a reação da igreja e os impactos sobre as vítimas, como descrito nas SEs seguintes:

#### SE 14 – Natureza e consequências do abuso sexual

“O estudo mostra que a violência sexual gera a médio e longo prazo transtornos muito graves ou graves na vida das vítimas de abuso. As mulheres são mais afetadas que os homens, mas ambos são muito afetados. A educação tem um certo efeito protetor, mas mesmo pessoas altamente qualificadas não estão isentas. As consequências da violência também estão diretamente ligadas à sua duração: quanto mais longo o período de abuso e quanto mais recente o abuso, mais a vítima fica perturbada”.

Fonte: CIASE (2020, p. 60).

#### SE 15 – Abordagens experiencial e científica

“Ao decidirem testemunhar, as vítimas doaram o seu conhecimento experiencial ao CIASE. Cada testemunho traça um destino do qual se destaca como exemplo. A legitimidade extraída de um corpo de experiência nos campos do trabalho social e de saúde tornou-se tão clara que a legislação foi criada para lidar com isso. No entanto, a ideia requer esclarecimentos”.

Fonte: CIASE (2020, p. 102).

A SE 14 detalha as experiências traumáticas das vítimas, destacando a ruptura na capacidade de “ser” devido ao trauma vivenciado, ilustrando a dimensão do problema relacionada à gravidade do impacto e concluindo que a violência sexual tem efeitos em médio e longo prazo, que são graves ou muito graves na vida das vítimas. Isso atesta a natureza persistente e profundamente prejudicial do trauma do abuso sexual, que não apenas afeta as vítimas imediatamente após o evento, mas continua a impactar suas vidas de maneira significativa ao longo do tempo. A SE 14 também constata a diferença de gênero, visto que o documento afirma que as mulheres são mais afetadas que os homens pelo trauma do abuso sexual, ressaltando, assim, a necessidade de abordagens sensíveis ao gênero no apoio às vítimas. A duração do abuso está diretamente relacionada à intensidade do distúrbio experimentado pela vítima. Quanto mais longo o período de abuso e mais recente ele for, maior é o nível de perturbação. Isso enfatiza a importância de intervenções precoces e o estabelecimento de mecanismos eficazes de detecção e apoio para mitigar os efeitos a longo prazo.

Na SE 15, são utilizadas as abordagens experienciais (baseada em depoimentos das vítimas) e científica (baseada em dados e análises), que atuam juntas para descrever o abuso e suas repercussões. Em relação ao abuso sexual, ressaltamos a importância do testemunho das vítimas, que compartilham sua experiência com a CIASE. Essa prática de confissão torna-se, a nosso ver, uma forma de se produzir conhecimento, regulado por regras específicas em determinados contextos históricos e sociais, moldando o que pode ser dito e considerado verdadeiro ou legítimo, o que nos remete às análises de Foucault (1996) sobre os aspectos definidores de dada ordem de discursos. Nesse contexto, os testemunhos das vítimas funcionam como um corpo discursivo que contribui para a formação do conhecimento sobre o abuso sexual na Igreja. Esses relatos não apenas traçam os destinos individuais marcados pelo trauma, mas também se destacam como exemplos significativos com realidades

profundas e, muitas vezes, ocultas do abuso. A prática discursiva emerge na maneira como esses testemunhos desafiam as instituições estabelecidas e introduzem novas formas de entender a violência sexual, destacando a dimensão experiencial do abuso.

#### SE 16 - Deficiências específicas da igreja

“O medo do 'escândalo' que leva ao encobrimento, ao segredo e ao silêncio. Referindo-se aos atos por eufemismos, incapacidade de nomear claramente o dano, sem capacidade para ouvir as vítimas ou para levar suas experiências a bordo.”

Fonte: CIASE (2020, p. 224).

#### SE 17 - Responsabilidade legal da Igreja Católica

“Além da responsabilidade do perpetrador individual, a responsabilidade legal da Igreja também deve ser investigada. Conforme descrito acima, a escala absoluta da violência sexual na Igreja, as falhas na resposta institucional e a natureza determinante do status sacerdotal na criação de uma relação de controle suscitam questões sobre a responsabilidade que vão além do perpetrador individual.”

Fonte: CIASE (2020, p. 282).

As SE anteriores referentes à reação da Igreja podem ser entendidos como ilustrações sobre como o discurso e as práticas discursivas da Igreja Católica, em torno do abuso sexual, foram moldados e evoluíram ao longo do tempo. Na SE 16, destacamos o comportamento da Igreja em minimizar e encobrir o abuso sexual, usando eufemismos e mantendo um ambiente de segredo e silêncio. Trata-se de reconhecer claramente o dano e ouvir as vítimas, uma prática discursiva que prioriza a proteção da imagem da instituição em detrimento do bem-estar dos que foram abusados sexualmente. Pautados nos direcionamentos dados por Foucault (2018), podemos afirmar que esses enunciados não são apenas descrições de ações, mas partem de um regime de verdade que define o que é considerado aceitável e legítimo pela instituição. A reação da Igreja, portanto, torna-se um objeto discursivo que exemplifica como o poder e o conhecimento são exercidos para manter a autoridade institucional.

Na SE 17, o sujeito enunciativo aborda a responsabilidade não apenas no nível individual do perpetrador, mas também no nível institucional da Igreja. A análise reconhece que as falhas da Igreja em responder, adequadamente, ao abuso sexual e o papel do *status* sacerdotal em estabelecer relações de controle são elementos que contribuem para um problema mais amplo. Nesse enunciado emerge uma mudança discursiva que faz o objeto de discurso ser recoberto pela responsabilidade, vista como um constructo mais complexo e multifacetado, não limitado aos atos individuais, mas incluindo a estrutura e a dinâmica da instituição. As SEs evidenciam a maneira pela qual o discurso não apenas direciona, mas também constrói a realidade social, determinando como certos temas são abordados e gerenciados em um contexto específico.

## SE 18 - Trauma e consequências a longo prazo

“Os efeitos do trauma psicológico em crianças são conhecidos há mais de um século, embora não tenham sido estudados seriamente até a década de 1950. A experiência do terror é a de olhar a morte ou a aniquilação nos olhos e o universo perder o sentido; linguagem e palavras desaparecem, a vergonha e a culpa surgem acompanhadas de um sentimento de impotência e abandono como se estivesse fora da comunidade humana.”

Fonte: CIASE (2020, p. 74).

## SE 19 - Dificuldade em romper o silêncio

“O percurso de saída do silêncio para crianças vítimas de violência sexual na Igreja Católica é um processo eminentemente difícil. O estudo destaca a impossibilidade de ser ouvido e acreditado depois de falar tanto quanto o enorme esforço necessário para quebrar o silêncio em primeiro lugar.”

Fonte: CIASE (2020, p. 126).

A SE 18 permite uma abordagem da natureza do trauma psicológico resultante do abuso sexual em crianças, destacando a perda de sentido, a emergência de vergonha e culpa, e a sensação de estar alienado da comunidade humana. Esse enunciado não apenas descreve as consequências do abuso, mas também participa na construção do entendimento social do trauma, ou seja, na forma como é reconhecido e conceituado no discurso psicológico e social. Assim, o trauma se torna um objeto de conhecimento que é definido, categorizado e tratado de acordo com as normas e práticas institucionais e sociais. Já a SE 19 apresenta a complexidade e as barreiras enfrentadas pelas vítimas, ao tentarem romper o silêncio sobre o abuso sexual. Reflete sobre a dificuldade em ser ouvido e acreditado, o que sublinha o poder dos discursos institucionais e sociais em validar ou deslegitimar as experiências das vítimas. O enunciado ilustra como o silêncio e a fala são regulados por relações de poder e conhecimento, determinando quem pode falar, quem é ouvido e como a verdade é produzida e reconhecida. O silêncio, neste contexto, não é apenas uma ausência de fala, mas um elemento ativo no discurso que organiza a experiência e a identidade das vítimas.

A abordagem estruturada ajuda a entender como os temas de abuso sexual, a resposta institucional da Igreja e o impacto sobre as vítimas se interligam e persistem ao longo do tempo, fornecendo uma visão unificada do problema do abuso sexual na Igreja Católica. O relatório consegue encadear os enunciados díspares sobre esses temas, formando um conjunto coerente com a identidade e a persistência dos temas abordados. Isso evidencia o processo de formação de objetos, por meio do qual são conectados e organizados os enunciados sobre abuso sexual, a resposta institucional da Igreja e o impacto nas vítimas. Esta organização não apenas define os temas como objetos específicos de discussão e análise, mas também determina a maneira pela qual eles são percebidos e compreendidos no discurso mais abrangente sobre o abuso sexual.

## Considerações Finais

A partir das investigações sobre a violência sexual envolvendo sacerdotes, o Relatório CIASE emerge como um documento que, ao reunir testemunhos, dados estatísticos e recomendações, organiza um regime de verdade sobre esse acontecimento histórico. A análise discursiva empreendida do documento deu visibilidade à violência sexual que permeia as instituições eclesásticas, mais especificamente, as estratégias de poder que se movimentam para ocultar e configurar a vontade verdade. O relatório da CIASE, portanto, emerge como um campo de batalha, no qual a vontade de verdade é constantemente negociada, disputada e reformulada. Dessa forma, a materialidade discursiva do documento não apenas descreve os fatos, mas também institui regimes de verdade que reorganizam os modos de pensar e nomear a violência, atribuindo responsabilidades e evidenciando o entrelaçamento entre poder, saber e silêncio.

Por meio das séries enunciativas, foi possível descrever os seguintes objetos discursivos: o abusador sexual, a vítima, o silêncio, a culpa, o perdão, a instituição. Tais discursos não emergem de maneira neutra, mas resultam de condições históricas e de regras de formação que delimitam o que pode ser dito e reconhecido. O abusador, por exemplo, é produzido tanto como sujeito individual que comete o ato violento, quanto como efeito de uma estrutura institucional que o protege ou minimiza seus crimes. A vítima, por sua vez, emerge no discurso não apenas como aquele que sofre a violência, mas também como sujeito cuja fala foi historicamente silenciada ou desacreditada, e que encontra no relatório a possibilidade de legitimar sua experiência. O silêncio se mostra como prática institucionalizada, capaz de interditar enunciados, ocultar crimes e preservar a imagem da Igreja, ao passo que a culpa e o perdão aparecem como dispositivos discursivos que ora recobrem ora diluem a gravidade da violência, funcionando como estratégias de controle sobre os corpos e consciências. A própria instituição é enunciada como objeto de discurso, seja para encobrir a responsabilidade, seja para assumir a falha estrutural e propor mecanismos de reparação.

Tais discursos resultam de condições históricas e de regras de formação que delimitam quais enunciados ganham visibilidade e legitimidade em cada contexto. O Relatório CIASE, ao dar voz às vítimas, cruzar testemunhos com dados estatísticos e questionar a responsabilidade sistêmica da Igreja, evidencia que a verdade não se impõe como algo dado, mas se constitui no embate entre disputas, tensões e estratégias de legitimação. A análise foucaultiana permite compreender que a verdade sobre os abusos sexuais clericais é produto de relações complexas entre discurso e poder, revelando não apenas o acontecimento da violência, mas também os

mecanismos de sua manutenção, ocultação e, mais recentemente, de sua denúncia pública. Nesse sentido, o Relatório CIASE expõe como a verdade é produzida em meio a disputas, tensões e estratégias de legitimação.

O desafio que se impõe, portanto, foi de reconhecer a centralidade do discurso na produção de verdades sobre o abuso sexual e compreender que o tensionamento dessas formações discursivas pode abrir caminhos para responsabilização efetiva, reparação das vítimas e transformação de práticas institucionais que, historicamente, sustentaram o silêncio e a impunidade.

## Referências

BRAZ, João Miguel Monteiro. **O porta-voz na comunicação de crise**. Estudo de caso da comunicação do Papa Francisco: sobre os abusos sexuais de menores na Igreja. 2019. Dissertação (Mestrado em comunicação). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/9f89ac005ee3f571365769211bfe97d5/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 6 jun. 2023.

CIASE – COMISSÃO INDEPENDENTE SOBRE ABUSOS SEXUAIS NA IGREJA. **Relatório final da Comissão Independente Francesa sobre Abuso Sexual na Igreja Católica**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2020.

DA SILVA, Ana Caroline Adriano; BARBOSA, Claudia Waltrick Machado. **Pedofilia e a Igreja: o outro lado da história**. 2018. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/9cfe9-ana-caroline-adriano-da-silva--pedofilia-e-a-igreja-o-outro-lado-da-historia-2018.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2023.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. 7. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

JURKEWICZ, Regina Soares. **Violência Clerical: abuso sexual de mulheres por padres no Brasil**. 2006. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_f48d47b4d145cba9dbbc40f7ceb4188](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_f48d47b4d145cba9dbbc40f7ceb4188). Acesso em: 6 jun. 2023.

SILVA, Izabelle Diniz da. **O abuso sexual cometido por padres agressores como acontecimento no relatório CIASE: embates entre relações de poder e vontade de verdade**. 2024.

TAYLOR, Dianna. **Michel Foucault: conceitos fundamentais**. São Paulo: Vozes, 2018.

Recebido em: 31 de agosto de 2025  
Aceito em: 13 de novembro de 2025